

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS 55 ANOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UFG: ENTREVISTA COM PROFA. DRA. LUELI NOGUEIRA DUARTE E SILVA**

**MEMORIA E HISTORIA DE LOS 55 AÑOS DE LA FACULTAD DE EDUCACIÓN DE
LA UFG: ENTREVISTA CON LA PROFESORA DRA. LUELI NOGUEIRA DUARTE E
SILVA**

**MEMORY AND HISTORY OF THE 55 YEARS OF THE FACULTY OF EDUCATION
AT UFG: INTERVIEW WITH PROFESSOR LUELI NOGUEIRA DUARTE E SILVA**



Fabiane Lopes de OLIVEIRA¹
e-mail: fabiane_oliveira@ufg.br

Como referenciar este artigo:

OLIVEIRA, F. L. Memória e história dos 55 anos da faculdade de educação da UFG: entrevista com Profa. Dra. Lueli Nogueira Duarte e Silva. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 14, n. esp. 2, e02432, 2024. e-ISSN: 2237-258X. DOI: 10.30612/eduf.v14iesp.2.19717



| Submetido em: 29/05/2024
| Revisões requeridas em: 20/07/2024
| Aprovado em: 02/08/2024
| Publicado em: 30/12/2024

Editora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Mestre e Doutora em Educação. Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Introdução

A Faculdade de Educação da UFG completou, em 2023, 55 anos de história e atuação na formação de profissionais da educação. Nesse sentido, foi realizada uma entrevista com a atual diretora da FE/UFG, Profa. Dra. Lueli Nogueira Duarte e Silva, no intuito de resgatar e dar destaques às questões históricas, políticas, de resistências e atuação dessa unidade acadêmica, que atua como um baluarte na formação de profissionais da educação que atuam em diferentes esferas de Goiânia e Goiás, propriamente dito.

Esse resgate é fundamental para compreendermos o papel formativo que a Faculdade de Educação desempenha no âmbito público e privado das instituições de ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Destaca-se, neste sentido, a importância desta instituição na constituição de uma educação que se baseia em uma visão formativa, com aspectos relativos ao papel que desempenha, quais sejam: a ideia de educação como um direito político e social e a formação de professores ancorada em uma sólida formação teórica, prática, epistemológica, científica e pedagógica, com seu caráter democrático, responsável, inclusivo e socialmente referenciável.

Segue abaixo a entrevista realizada.

O que é a Faculdade de Educação da UFG? Qual o seu olhar?

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás atualmente organiza-se em torno de dois cursos de graduação: Pedagogia e Psicologia, abrangendo dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: Educação e Psicologia. É uma casa de ensino e formação de professores e psicólogos, referência no Estado, contribuindo, desde sua criação, para formar um quadro qualificado de docentes para as redes de ensino básico e superior, públicas e privadas, bem como pesquisadores voltados para as questões da educação e, mais recentemente, psicólogos.

A FE/UFG historicamente tem se constituído como espaço democrático, de luta e resistência aos ataques conservadores, retrógrados e privatistas, às tentativas de retrocesso, desmonte e desmantelamento da educação pública brasileira e às investidas de fragmentação, desvalorização e desprofissionalização dos profissionais da educação. Tem, ainda, buscado cada vez mais garantir a inclusão e a permanência de todos/as estudantes, bem como enfrentar

todas as formas de preconceito, discriminação, racismo, perseguições e violações de direitos das pessoas.

A FE/UFG mantém aberto um canal constante de diálogo e parceria com as redes de ensino público do Estado e com os cursos de licenciatura da universidade, com vistas à construção, reconstrução e fortalecimento da educação pública, gratuita, laica, inclusiva, plural e democrática.

A manutenção, a reafirmação e a defesa intransigente de certos princípios históricos do campo da educação e da formação de professores têm assegurado certa unidade interna do conjunto de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de ser vista como ponto de integração e referência pedagógica e educacional para os demais cursos de licenciatura da universidade e, muitas vezes, para cursos de outras universidades e faculdades do Estado de Goiás. Pode-se, inclusive, afirmar que a FE/UFG se apresenta como um farol sinalizador e orientador para se pensar, analisar, elaborar e discutir as políticas educacionais, bem como as práticas, experiências e concepções didáticas, pedagógicas e institucionais adotadas pelas redes de ensino públicas do estado de Goiás.

Os princípios caros e defendidos pela FE/UFG são: assumir a docência como base da formação do professor e do gestor escolar; a relação dialética de interdependência entre teoria e prática; a articulação entre graduação e pós-graduação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a pesquisa e a extensão como dimensões essenciais da formação dos professores; a formação teórica sólida; a autonomia didática, pedagógica e científica; o compromisso social e político do educador e a consolidação da formação dos profissionais do magistério em nível superior².

De modo semelhante, no curso de Psicologia, defendem-se os seguintes princípios: o aprimoramento do conhecimento científico dos processos psicológicos; a compreensão da interface entre o biológico e o social na constituição do indivíduo; o estudo amplo e geral das diversas abordagens teórico-metodológicas; a formação profissional que vise à promoção da qualidade de vida das pessoas, dos grupos e das comunidades, com base no respeito, na ética e na justiça social, de modo a desenvolver atitudes e práticas responsáveis e de discernimento crítico, político, social e cultural em prol da segurança, do bem-estar e da vida física e mental dos indivíduos³.

² Conforme expresso no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia (2015). Disponível no site da fe.ufg.br.

³ De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia (2014; 2023). Disponível no site: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/PPC_Psicologia_Bacharelado_-_2024.pdf. Acesso em 30 mar. 2024.

Com base na compreensão da educação como prática sócio-histórica, calcada nos princípios basilares mencionados acima e em uma formação emancipatória, que não se reduz à profissionalização e à instrumentalização de professores e psicólogos, a FE/UFG preza por oferecer uma formação humana, integral, geral e crítica aos/às estudantes, fundamentada nos conhecimentos filosóficos, históricos, sociais, psicológicos, científicos, artísticos e culturais produzidos historicamente, sem desconsiderar os diferentes saberes e a interculturalidade, bem como as experiências tanto das redes de ensino público quanto das redes de saúde públicas do Estado.

Penso que, diante de todos os problemas e dificuldades apresentados pelo contexto político, social e econômico dos últimos 30 anos, que abrangem o período da ditadura, o processo de redemocratização do país até o governo do presidente Bolsonaro, passando pelo impacto do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, que trouxe sérios riscos à democracia do país e oportunizou a emergência, o renascer e o fortalecimento de ideias antidemocráticas que se espalharam por toda a sociedade brasileira e, especialmente, visaram o desmonte e o desmantelamento da educação, a FE/UFG, a meu ver, de forma coerente, firme e exemplar, continua sua defesa intransigente da educação como direito de todas as pessoas, da escola pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social, da valorização dos professores e de seus princípios, concepções e fundamentos, bem como de sua forma crítica de ser, pensar e se posicionar institucionalmente.

Como é a sua história da Faculdade de Educação?

Meu ingresso na FE/UFG ocorreu em 26 de janeiro de 1995. Eu estava fazendo o curso de especialização *lato sensu* em Psicopedagogia na faculdade quando surgiu a oportunidade do concurso público para a vaga na área de Psicologia da Educação. Desde o meu curso de graduação em Psicologia, eu já me interessava pela área de educação, buscando, desde então, formas de maior aproximação e compreensão do fenômeno educativo, da escola, do processo de ensino-aprendizagem, da formação de professores e da educação, de modo geral. Naquele momento, inclusive, eu era professora da educação básica, atuando como coordenadora pedagógica em uma escola pública da rede estadual de ensino, na zona rural de Aparecida de Goiânia. Eu havia atuado anteriormente como professora alfabetizadora em escola privada, conveniada e pública.

O ingresso na Faculdade de Educação, na área de Psicologia da Educação, soava como a possibilidade de articulação entre os conhecimentos psicológicos, os conhecimentos pedagógicos adquiridos e os saberes desenvolvidos pela prática docente, ou seja, articular teoria e prática, de modo a contribuir para a formação de futuros professores.

Os colegas da área de Psicologia da Educação, de modo geral e, em particular, a profa. Marília Gouvea de Miranda e a profa. Mona Bittar foram fundamentais para me orientar, auxiliar, conduzir e me formar como professora de Psicologia do ensino superior. Pode-se também dizer que me constituí como professora e gestora, que atualmente sou, por intermédio das vivências e experiências democráticas, com base em muito diálogo, discussão, escuta e participação nas reuniões de Conselho Diretor, de Colegiado de curso, de coordenação de áreas/disciplinas e das inúmeras comissões de trabalho e de grupos de estudo e pesquisa.

A minha inserção na Faculdade de Educação da UFG foi um divisor de águas na minha vida, me constituiu como professora, como gestora e profissional e, também, como ser humano. Tornei-me uma pessoa melhor, com toda certeza, desde minha entrada nesta casa de ensino e formação. Avalio que os princípios, as concepções e os fundamentos que nos orientam e nos pautam em nossas discussões e decisões, que se fazem presentes nos documentos, textos, estudos e pesquisas produzidos pelo conjunto de pessoas da faculdade, vão gradativamente nos constituindo e nos transformando como seres humanos.

Quais as permanências e mudanças da Faculdade de Educação no período em que se encontra professora na FE?

Em quase 30 anos como professora da FE/UFG, verifico muitas mudanças na organização, na estrutura e no funcionamento dessa casa de ensino e de formação, mesmo porque houve significativas mudanças no contexto político, social, econômico e educacional nesse período, com destaque para a avalanche neoliberal, ultraliberal, conservadora, retrógrada e destrutiva, com massivos ataques ao Estado, à educação, à universidade pública e à formação de professores.

Passo a relatar alguns momentos dessa história, destacando, particularmente, o papel e a atuação da Faculdade de Educação ao longo desses quase 30 anos.

Historicamente, pode-se situar o início dessas mudanças no país ao longo dos anos de 1990 e início dos anos 2000. Na educação, surgem novas discussões sobre a necessidade da

reformulação dos cursos de licenciatura no país, no bojo da reforma educacional empreendida no governo Collor e, posteriormente, no governo de Fernando Henrique Cardoso, que, ancorada nos princípios do ultraliberalismo, sinalizava alterações nas configurações da organização, do funcionamento e da estrutura dos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, no entendimento da concepção de educação e da formação de professores.

Destaca-se, nesse período, a emergência da ideia de educação como mercadoria, dada a primazia do mercado, assim como a ênfase dada à prática e à experiência na formação de professores, em detrimento da teoria e do conhecimento teórico. A centralidade da dimensão da prática na formação de professores pode ser verificada pela formulação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, conforme se constata no Parecer CNE/CP n.º 9, de 8 de maio de 2001, na Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, e em outros documentos legais da época.

Diante desse cenário, a FE, no início dos anos 2000, assumiu a centralidade das discussões e do processo sobre a proposta de reformulação dos cursos de licenciatura na UFG, com destaque para os professores Luiz Fernandes Dourado, Ged Guimarães e Marcos Loureiro Correia. Dessas discussões, surge a Resolução CEPEC/UFG n.º 631/2003, que define a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica. Essa resolução estabeleceu as diretrizes para a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de formação de professores da Educação Básica, definindo os princípios, a carga horária dos cursos de licenciatura, as disciplinas pedagógicas imprescindíveis para a formação dos professores e o estágio curricular obrigatório.

A elaboração dessa resolução foi fundamental para consolidar e reforçar o papel da Faculdade de Educação como elemento mediador, articulador e integrador entre os conhecimentos específicos da profissão e os conhecimentos pedagógicos, científicos, filosóficos e sócio-históricos do campo da educação, atuando prioritariamente na formação de todos os profissionais da educação da universidade.

No meio desse processo de consolidação do papel da FE/UFG, em 2005, é criado o curso de Psicologia no interior da Faculdade de Educação da UFG, sendo o primeiro curso de Psicologia em uma unidade acadêmica da área da educação. Pode-se afirmar que esse feito ocorre em decorrência da concepção de formação e de educação que tem fundamentado essa casa de ensino e de formação e, ao mesmo tempo, por agregar em seu quadro de servidores

docentes qualificados, além de vários pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, que, de certo modo e de alguma maneira, estudam e pesquisam sobre as relações entre psicologia, educação e sociedade; indivíduo, sociedade, escola e conhecimento; e ainda a psicologia como ciência e profissão, categorias fundamentais para se pensar a formação do psicólogo e do professor de Psicologia.

Após a homologação da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015⁴, que trata das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em 2017, a FE/UFG assume novamente o protagonismo e contribui para estabelecer, por meio da Resolução CEPEC nº 1.541, a política para a formação de professores(as) da educação básica da Universidade Federal de Goiás (UFG), reafirmando, entre outras diretrizes, a docência como a essência e a base do trabalho do pedagogo. Essa resolução revoga a Resolução CEPEC nº 631/2003, em razão das novas configurações no cenário educacional do País.

A FE participa ativamente desse processo de instauração da Política de Formação de Professores na UFG, tendo à frente a Profa. Miriam Fábila Alves, coordenadora do Fórum de Licenciatura da UFG e do processo de implantação dessa nova resolução, contando ainda com a presença significativa de vários colegas da FE que, nesse momento, participavam desse Fórum.

Da Resolução CEPEC nº 1.541, destacam-se os seguintes princípios norteadores: a defesa da educação pública, gratuita, laica, democrática, inclusiva, de qualidade socialmente referenciada e de gestão pública; a formação teórico-prática nos conhecimentos das áreas específicas, interdisciplinares e do campo educacional; o ensino, a pesquisa e a extensão como princípios formativos; a integração entre teoria e prática; o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade, faixa geracional e de direitos humanos, além da garantia da educação de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; a construção de um projeto institucional de formação de professores(as) na UFG; o desenvolvimento de atitudes éticas, democráticas e críticas; a universidade pública como locus privilegiado de formação de professores(as); e, por fim, a

⁴ Cabe destacar que o prof. Luiz Fernandes Dourado (professor emérito da FE/UFG) é o relator da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015.

articulação entre: a) formação inicial e continuada de professores(as); b) licenciatura e bacharelado; c) as licenciaturas e as redes de educação básica.

Em 2019, inicia-se o processo de construção do Projeto Institucional de Formação de Professores da UFG, em consonância com a orientação da Resolução CNE/CP n.º 2, de 2015, e da Resolução CEPEC n.º 1.541. A comissão constituída pela Reitora conta com a presença de três professores da Faculdade de Educação, sendo eles: prof. Luiz Fernandes Dourado (professor emérito da FE/UFG), profa. Dalva Eterna Rosa (professora aposentada) e profa. Lueli Nogueira Duarte e Silva (Direção FE/UFG).

Assim, a FE mais uma vez assume um papel central nas discussões e na propositura de documentos fundamentais que irão nortear, orientar e estabelecer as diretrizes da formação de professores na UFG.

Em 2020, durante a pandemia, e nos anos que se seguiram, a FE/UFG participou ativamente das manifestações contra a Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), e também contra a Resolução n.º 1, de 27 de outubro de 2020, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Por meio de seus professores, membros e presidentes de entidades e associações nacionais como a Anped, Anpae, Anfope, Forumdir, Fineduca, Mieib, Fórum Goiano de EJA e Fórum Goiano de Educação Infantil, a FE/UFG uniu forças e se posicionou contrária às duas Diretrizes, chamadas de BNC-Formação, que representam um retrocesso no campo da formação de professores e, ao mesmo tempo, defendeu arduamente a retomada da Resolução CNE/CP n.º 2, de 2015. Em primeiro lugar, por essa Resolução ter sido resultado de debate coletivo com as entidades e membros da sociedade civil, portanto, traduzindo o entendimento histórico e coletivo da concepção, dos princípios, dos fundamentos e das bases curriculares da formação dos profissionais da educação.

A defesa pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores, ou seja, pela Resolução n.º 2, de 2015, justifica-se por tratar a formação inicial e continuada de modo articulado e integrado; defender a gestão democrática; a valorização dos profissionais da educação, carreira e salário, bem como respeitar e valorizar todos os

profissionais da educação e incorporá-los no âmbito da lei. Essa Resolução n.º 2, de 2015, propõe ainda a articulação e integração entre a universidade e a educação básica, assim como a relação entre teoria e prática e a pesquisa.

Cabe destacar ainda que a FE/UFG se faz presente no Fórum Estadual de Educação do Estado de Goiás (FEEGO) desde sua criação, em meados dos anos 2000, atuando e participando em defesa da educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social da escola pública, bem como da educação como direito de todas as pessoas. Atualmente, a profa. Lueli N. Duarte e Silva é a presidente do FEEGO e participa também da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Plano Estadual de Educação do Estado.

Além de atuar de modo significativo e ativo na universidade e em outros espaços atinentes às questões e discussões sobre a educação e formação de professores, a FE/UFG atualmente participa, por meio de alguns professores, do Fórum Nacional de Educação (FNE), órgão que congrega entidades, associações e movimentos sociais de todo o país que discutem, pesquisam, refletem e lutam pela educação pública, laica, gratuita, inclusiva e de qualidade social para todas as pessoas. O FNE visa monitorar e avaliar a execução do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como realizar as Conferências de Educação, elaborar o Documento Referência que subsidiará as Conferências e contribuir na elaboração do novo PNE.

Os professores da Faculdade de Educação/UFG membros titulares do FNE e suas respectivas entidades são:

1. Lueli N. Duarte e Silva - presidenta do Fórum Nacional de Diretores de Faculdade (Forumdir), Centro departamentos de Educação ou Equivalentes das Universidade Públicas Brasileiras;
2. Luiz Fernandes Dourado - presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae);
3. Míriam Fábila Alves – presidente da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped);
4. Nelson Cardoso Amaral- presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca);
5. Ivone Garcia Barbosa- membro suplente do Movimento Interfóruns da Educação Infantil do Brasil (Mieib).

Como membros do FNE, vale mencionar ainda a participação ativa e propositiva do prof. Luiz Fernandes Dourado, Nelson Cardoso Amaral e Lueli N. Duarte e Silva na elaboração do Documento Referência que subsidiou as discussões das Conferências Municipais, Intermunicipais, Estaduais, Distrital e Nacional de Educação, bem como na elaboração do Documento Final, que tem a função de subsidiar a elaboração do novo PNE 2024-2034.

Para além desses colegas que estão envolvidos com essas entidades e associações nacionais, há muitos professores e pesquisadores da FE, tanto do curso de Pedagogia quanto de Psicologia, que têm se destacado no campo da pesquisa e produção do conhecimento, sendo reconhecidos nacional e internacionalmente em suas áreas de conhecimento.

Avalio que o momento privilegiado que a FE/UFG ocupa no cenário nacional, estadual e até internacional é o resultado de todo o trabalho, compromisso social e ético, luta, envolvimento, responsabilidade, produção científica e teórica de muitos docentes e pesquisadores que nos antecederam, os quais nivelaram, pavimentaram, ou seja, prepararam o terreno para construir a Faculdade de Educação que hoje conhecemos, amamos e respeitamos.

Essa breve história de atuação da Faculdade de Educação da UFG, nos últimos 30 anos, demonstra sua importância, seu protagonismo e sua centralidade na Universidade Federal de Goiás e em outros espaços do Estado de Goiás, atuando de modo ativo e intenso nos debates, nas discussões e na elaboração de documentos legais que tratam do campo educacional e da formação dos profissionais da educação, bem como nos movimentos de lutas e protestos contra os retrocessos, o descaso e o desmantelamento da educação básica e superior e da formação de professores.

O que marca a comemoração dos 55 anos da FE/UFG?

Os 55 anos da Faculdade de Educação da UFG marcam uma história de luta e resistência em defesa da educação como direito de todas as pessoas, da escola e da universidade pública, gratuita, laica, inclusiva, plural, de qualidade social e de gestão democrática. Destaca-se também a defesa intransigente da valorização e formação de professores, que envolve plano de carreira e de remuneração, salários dignos e condições adequadas de trabalho.

Os 55 anos marcam o protagonismo da FE/UFG ao longo do tempo, particularmente nos últimos trinta anos, que, de certo modo, retratam momentos significativos da história da

educação brasileira, evidenciando o papel central assumido pela FE na condução, orientação e coordenação de processos educativos e formativos importantes.

Ao longo dos 55 anos de existência, a Faculdade de Educação se tornou uma referência importante no campo da educação e da formação de professores, tanto no interior da Universidade Federal de Goiás quanto no Estado de Goiás, contribuindo, de modo efetivo, na formação de professores e pesquisadores, bem como de psicólogos.

Vem, durante esse período, cumprindo seu papel de formar professores em nível superior, de mediar os conhecimentos específicos da profissão de cada curso de licenciatura e as disciplinas pedagógicas, além do papel de integradora dos cursos de licenciaturas, apresentando os princípios, os fundamentos, os fins e as concepções que devem orientar e nortear a formação de professores na universidade.

É um privilégio e uma honra muito grande fazer parte do quadro docente da FE/UFG e ter, de algum modo, como professora, pesquisadora e gestora, contribuído com este processo formativo e educativo desta casa de ensino e formação.

Considera-se, assim, que a formação oferecida pela Faculdade de Educação, bem como o seu histórico de lutas e resistências, contribuiu e continua a contribuir para formar indivíduos críticos, éticos, humanos, justos, solidários, cientes de seus direitos e deveres como cidadãos. Dessa forma, requer espaços de discussão coletiva e reflexão sobre a prática pedagógica e o papel social da educação dos profissionais da educação, nesse campo que se evidencia cada vez mais na atual conjuntura social, política, econômica e democrática do País.

CRediT Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Não aplicável.
 - ☐ **Financiamento:** Não aplicável.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não aplicável.
 - ☐ **Aprovação ética:** Não aplicável.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Todos os dados informados se encontram disponíveis no artigo.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** A autora realizou a entrevista por meio eletrônico, na forma de e-mail com a entrevistada - Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.
-

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação e normalização.

